

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

pé de guerra

Zeinho gostaria que os soldados de brinquedo tivessem vida. Lutassem. Gostaria , sim. Até que um dia, no quintal, depois de cavar pequenas trincheiras, conforme vira no cinema do bairro, arrumou-os em posição de combate. Os canhões ficaram atrás. A imaginação trabalhou, violenta. As tropas inimigas, frente ao seu pequeno exército, foram vencidas de forma violenta em pouco tempo. Mas a sua vitória lhe trouxe imensa tristeza. Como consertar os inimigos quebrados? Zeinho sentiu que podia destruir: mas estava muito triste. Nem sequer comeu, naquele dia, o jantar que sua mãe preparara.

_Só um pouquinho.

_Não quero.

_Por que, menino?

_Mãe...eu matei gente, hoje. Uma porção de soldados.

_Quê?

_Soldados sem perna. Sem cabeça. Sem braço. Foi horrível. Tenho vontade de chorar.

_Que bobagem é essa?

_Mãe...Você compra aquela ambulância na venda do Onofre? A que tem a cruz vermelha?

_Para quê?

_Para tratar deles. Vou fazer muletas de pau-de-fósforos.

Zeinho teve febre. Chamaram o doutor. Ninguém entendia. Mas a guerra continuava na febre do menino.

_Avançar! Primeiro canhão, fogo! Continuava a loucura bélica.(...) O médico falou:

_Não entendo. Ele comeu alguma coisa na rua?

_Não doutor. Brincou o dia todo no quintal. Foi examinado dos pés a cabeça. Nada.

_Vou receitar calmante. Ele está muito agitado. Não entendo, mesmo.

No dia seguinte, Zezinho resolveu enterrar seus mortos. Generais e soldados. Lado a lado. Maneco pulou a cerca e perguntou o que era aquilo.

_Nada.

_E esse negócio aí, com a bandeirinha?

_Nada, vá embora! Já disse.

Maneco foi. Ele arrumou alguns sobreviventes inimigos. Estava com raiva. Sem tristeza. Arrumou seu exército. Poucos existiam do outro lado. Mas eram inimigos.

(...) A devastação foi geral. Conferiu: nada mais restava. Olha, depois, suas tropas. Perdera a noção das coisas: destruiu seu próprio exército. Nada mais restava dos brinquedos. Marchou sozinho pelo quadrado de terra, limitado pelas cercas de bambus. Com a corneta, presente do tio Anselmo, tentou atirar alguns sons. Corneta rouca de plástico. Apanhou pedras e foi atirando. Quebrou vidraças. Só então, lembrou-se que os pais brigavam dia e noite. Discutiam. Certa vez, o pai bateu na mãe. Tentou socorrê-la, mas foi atirado contra a parede esburacada. Sangrou.

Brigavam muito. Principalmente quando o pai chegava bêbado.

Os soldadinhos eram comprados com as economias da mãe: costurava para fora.

Chegou em casa e apanhou a caixa de sapatos, vazia. Desenterrou os sepultados mutilados. No tanque, lavou-os com amor: pernas, braços, cabeças.

Ressuscitava-os na sua imaginação. Arrumou-os na caixa e jogou fora os armamentos. Lamentava aquela guerra inútil, tentando consertar os estragos. Naquele instante, sentiu-se feliz: havia paz.

(Pé de guerra. QUINTANILHA, Dirceu.)

Análise crítica do texto

1. Pesquise o significado das palavras: agressivo e calmo.

2. Você acha que a guerra é uma forma de violência. Que outros tipos de violência você conhece ou presenciou? Comente.

3. Que resposta você daria para Zezinho, se ele perguntasse: _ A guerra é boa?

4. Será que ganhamos algo quando ficamos nervosos ou sempre que ficamos nesse estado as coisas se complicam? Comente.

5. Às vezes é difícil evitar uma atitude nervosa. No entanto, quando nos depararmos com esse sentimento qual é o melhor caminho, como devemos proceder?

6. Comente a frase: " *Olhou, depois, suas tropas, perdera a noção das coisas: destruiu seu próprio exército.*"

7. Você concorda que sempre que ficamos nervosos perdemos a noção das coisas? Comente.

8. O que os seres humanos podem fazer para viver em paz e não serem agressivos?

9. Para cada palavra com valor negativo abaixo encontre outra com valor positivo:

Tristeza - _____

Maldade - _____

Ódio - _____

Guerra - _____

Falsidade - _____

Nervoso - _____

Solitário - _____

Arrogante - _____

10. Após análise do texto "Pé de Guerra", observe atentamente as imagens abaixo. Converse com seus colegas e professor(a) sobre a temática em questão, após, em dupla, produza um poema em promoção da paz. Ao término leia para a turma. Bom trabalho!

